

Querida mamãe, peço ao seu carinhoso coração me abençoe e, por minha vez, rogo à Deus nos ajude a vencer nas lutas de sempre.⁽¹⁾

Sua alma sensível continua atravessando o perigoso mar das provas e prossigo ao seu lado, remando quando lhe faltam forças no leme para a condução do barco.

Sei como lhe doem as tempestades dos últimos dias.

Para o espírito materno, as sombras no horizonte dos filhos, são sempre mais pesadas e mais tristes. Multiplicam-se-lhe as dores, receios e aflições. E eu compreendo perfeitamente o que ocorre.

Suas mãos carinhosas estão sempre dispostas ao nosso amparo, seu verbo a defender-nos, seu espírito a preservar-nos.

Abençoada seja a sua dor, nascida do supremo sacrifício, na proteção àqueles que a Providência Divina lhe confiou ao espírito valoroso.

Eu, sei, mamãe, que a senhora nos oferece as rosas perfumadas do coração e nós lhe crivamos o coração com espinhos envenenados.

Perdoe-nos com a sua renúncia, com a sua bondade de todos os momentos.

Entretanto, nesse pedido, desejo apelar para o W. para que ele transforme o próprio caminho, a melhorá-lo. Diga-lhe em nome de minha dedicação fraternal, que a vida humana é um aprendizado divino do qual não nos desviaremos sem graves conseqüências. Ele agora é casado, é esposo e é pai.

O Divino Senhor, cuja bondade hoje percebo melhor, presentemente conferiu-lhe deveres verdadeiramente sagrados. A esposa e o filhinho constituem-lhe, agora, um sublime depósito, ao qual está preso por laços veneráveis. Não é justo que se perca através de aventuras, complicando o futuro e perdendo os melhores anos da existência. Suas realizações apenas começaram e se os alicerces não forem bem cuidados e as bases não atenderem com a firmeza precisa, que será de seu edifício de homem consagrado às grandes obrigações no campo doméstico?

Como lhe acontece, estou igualmente preocupado por ele. Quisera voltar aos nossos, com a experiência que hoje possuo, a fim de despertá-los para a senda real do espírito, mas, francamente, por enquanto, embora o carinho que me dedicam à memória, apesar do respeito que me lembram, só em seus ouvidos encontro bastante espaço para fazer-me sentir. Nós dois estamos identificados para sempre, mamãe, graças à Deus, mas e... eles? Somos obrigados a falar e pedir, a pedir e a esperar.

A senhora não desanime. Tudo passa na Terra.

Um dia, conhecerão sua alma como eu conheço agora.

Seu amor para com os filhos cresce com as faltas de cada um, e Deus há de recompensá-la com a precisa resistência, a fim de ganharmos a paz nes-

⁽¹⁾ Mensagem recebida no quinto aniversário de morte do nosso William, aos 25 de setembro de 1946, na cidade de Pedro Leopoldo.

ta guerra que perdura há tantos anos, no círculo de nossos corações.

A vitória chegará.

Até esta hora bendita, aumente a sua capacidade de suportar.

Com a renúncia, tudo haveremos de resolver, por amor, sob o Auxílio Divino. No entanto, convém rogarmos à W. a cooperação dele com mais calor. É necessário que ele nos ajude. A paz e a segurança dele são igualmente nossas.

Espero, confiante, a renovação do quadro em que a senhora tanto tem sofrido. Continuemos com serenidade no barco de nossa fé. Por vezes, o trovão grita alto e o vento nos ameaça de rijo, mas o porto de chegada retribuir-no-á sofrimentos com a tranquilidade almejada.

Não deixe seus estudos espirituais, suas orações e tarefas.

São eles vias sagradas de comunicação, entre seu espírito e as esferas mais elevadas.

Por maior que seja o esgotamento físico e por muito grandes as preocupações, faça o possível por não perdermos essa realização, porque com a sua presença eu me sinto também mais forte.

A maior mensagem que eu lhe posso dar é a do meu coração e este está incessantemente ao lado do seu.

Agradeço suas carinhosas lembranças de anteontem e peço-lhe distribuir meus carinhos com todos em casa.

Que Jesus lhe fortaleça o coração, traçando-lhe caminhos de luz e semeando flores de paz em sua alma afetuosa e abnegada, são os rogos muito sinceros do filho sempre seu.

William

Minha querida mamãe, que Jesus lhe conceda forças na peregrinação terrestre.⁽¹⁾

Apenas algumas palavras para dizer ao seu coração das alegrias do meu, reconhecendo-a incorporada no trabalho espiritual, através da mediunidade posta ao serviço do bem.⁽²⁾

Esforce-se, mamãe, em continuar no desenvolvimento mais amplo.

O espírito de serviço guia-nos aos tesouros ocultos em nós mesmos.

Verá que todos os seus sofrimentos tornar-se-ão mais leves, suportando os sofrimentos dos outros.

É muito difícil aprender essas verdades aí na terra, quando os véus da carne nos obscurecem a visão da alma.

Somente agora compreendo essa necessidade de nossa vida, porque a morte do corpo me abriu estradas novas ao entendimento.

Mas a senhora, que tanto tem lutado pelo rebanho familiar, compreende esse imperativo da salvação com muito mais clareza que eu, apesar da nossa atual diferença de planos.

Refiro-me a isso tão — só para dizer-lhe de minha alegria e de minha esperança em sua persistência no trabalho de socorro aos que necessitam de paz e luz, muito mais que nós mesmos, entre as duas esferas em que ambos vivemos.

Quanto aos problemas de casa, não convém conferi-lhes maior atenção.

Agora, é preciso que o seu espírito se renove na luta, colocando mesmo à distância, estas questões que sempre lhe tolheram os passos na senda para Jesus.

Vamos, mamãe.

Confiemos Nele que nunca nos desampara.

Não permita que os espinhos da Terra lhe roubem as flores do Céu.

Recorde-se de que não nos separaremos no caminho.

A senhora é a minha enfermeira, meu anjo tutelar. E eu, seu filho ainda frágil, cujas forças se desenvolvem para ser-lhe útil, mais tarde.

Estou muito satisfeito com o novo campo que se abriu às suas possibilidades de cooperadora do bem e rogo a Deus para que os seus passos sejam firmes e seguros.

É necessário penetrar no domínio da família humana, a fim de que as algemas domésticas não nos segreguem demasiadamente nas atividades mais estreitas, conquanto edificantes.

A todos os nossos a minha lembrança de irmão.

⁽¹⁾ Mensagem recebida em Pedro Leopoldo aproximadamente no início do ano de 1947;

⁽²⁾ Referência ao início das atividades mediúnicas de Da. Adélia.